

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS
CURRICULARES: LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS LITERÁRIOS**

Adriana Locatelli França, Ana Luzia Videira Parisotto

Eixo 2 - Projetos e práticas de formação continuada
- Relato de Experiência - Apresentação Oral

Apresenta-se, neste texto, o relato do desenvolvimento de um projeto realizado em uma escola pública de Educação Básica (ciclos II e III do ensino fundamental e ensino médio) no município de Presidente Prudente/SP. O projeto envolveu dois professores, dois gestores, dez alunos do Ensino Fundamental e sete alunos do Ensino Médio e foi desenvolvido em aproximadamente dois meses (setembro e outubro de 2013) abrangendo o ensino da Língua Portuguesa, a apreciação e compreensão de textos literários e a produção de textos através do desenvolvimento de oito oficinas. Assim, o presente relato busca mostrar como o trabalho através de projetos consegue atrair o aluno e ampliar sua participação nas atividades resultando em transformações na realidade escolar. Mostra ainda como a parceria entre a equipe gestora e o corpo docente pode contribuir no processo de formação e facilitar o trabalho com o desenvolvimento de projetos. Palavras-chave: Formação docente, produção textual, literatura de cordel.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS CURRICULARES: LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS LITERÁRIOS

Adriana Locatelli França. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo¹ ; Ana Luzia Videira Parisotto UNESP – FCT/P. Prudente²

1. Introdução

A experiência aqui relatada descreve um projeto desenvolvido na Escola Estadual Professor Miguel Omar Barreto. Trata-se de uma escola de médio porte (aproximadamente 650 alunos) localizada em região periférica da cidade de Presidente Prudente que atende alunos do ciclo II e III do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) e alunos do Ensino Médio. Para compreendermos melhor o desenvolvimento do trabalho precisamos considerar o contexto da unidade escolar que após o ano de 2010 passou por uma troca no quadro de gestores. A realidade encontrada foi a de um prédio necessitando de reformas, altos índices de indisciplina e alguns casos de violência dentro da escola. A unidade também não atingia sua meta nos índices do IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo) há dois anos consecutivos tanto no Ensino Fundamental como no Médio. Além dos novos gestores, a escola recebeu também um professor mediador de conflitos e a instalação de uma Sala de Leitura. Aquisições estas que contribuíram para um processo de mudanças na realidade escolar. As maiores queixas dos professores com relação às dificuldades no processo ensino-aprendizagem eram relativas à falta de participação nas atividades e indisciplina dos alunos. Quando questionados, os alunos diziam que “achavam a escola chata e ruim e que ali não acontecia nada de diferente”.

A experiência apresentada neste relato trata do desenvolvimento de um projeto idealizado por uma das professoras da Sala de Leitura, o qual envolveu dois professores, dois gestores, dez alunos do Ensino Fundamental e sete alunos do Ensino Médio e foi desenvolvido em aproximadamente dois meses abrangendo o ensino da Língua Portuguesa, a apreciação e compreensão de textos literários e a produção de textos. Ressaltamos que este relato tem como objetivo mostrar como pequenas ações podem trazer melhorias e grandes transformações na realidade escolar. E ainda, como a interação entre a equipe gestora e o corpo docente pode contribuir para que projetos deixem de ser apenas idealizações e sejam postos em prática.

2. Metodologia

Para a produção deste relato utilizamos a abordagem qualitativa que procura explicar em profundidade as características e os significados das informações obtidas (OLIVEIRA, 2007).

Neste caso, optamos pelo enfoque descritivo-analítico, pois, conforme Martins (2008, p. 56) “[...] o mérito principal de uma descrição não é sempre a sua exatidão ou seus pormenores, mas a capacidade que ela possa ter de criar uma reprodução tão clara quanto possível para o leitor da descrição”.

Dessa forma, descreveremos o trabalho idealizado por uma das professoras da Sala de Leitura da unidade escolar em questão que, em parceria com dois coordenadores e mais um professor, desenvolveu oito oficinas de poesia resultando assim na produção de um livro. Em princípio, os professores reuniram-se com os gestores para planejar as oficinas e colher material de suporte. Após este momento de planejamento, deu-se início às oficinas com os alunos. Como produto final do trabalho realizado foi produzido um livro com as poesias escritas pelos alunos e realizada na própria escola uma noite de autógrafos para a divulgação do mesmo.

3. Relato de experiência: Projeto “Poetas na Escola”

A equipe de coordenação pedagógica, após conversar com professores, alunos e funcionários, percebeu que a maior queixa por parte do corpo discente era a de que eles não acreditavam na escola. Sendo assim, decidimos que, para a busca de melhorias na realidade escolar, o primeiro passo a ser dado seria o resgate da autoestima desses alunos. Precisávamos mudar a visão que estes tinham da própria escola, de suas expectativas em relação ao seu próprio desempenho. Precisávamos fazer com que os alunos não só gostassem do local onde estudam como também confiassem no trabalho ali desenvolvido (FREIRE, 1996).

Notamos então que no ano de 2011 a escola não havia tido nenhum projeto desenvolvido através da plataforma PRODESC – Cadastro de Projetos Descentralizados - programa do governo que disponibiliza recursos financeiros para custear a aquisição de materiais e a contratação de serviços necessários para o aprimoramento da prática pedagógica. Quando questionamos os professores sobre os motivos para que estes não tivessem cadastrado nenhum projeto na plataforma, percebemos que muitos não conheciam esta possibilidade e, conseqüentemente, não sabiam como utilizá-la.

Nosso primeiro passo então foi o de preparar uma orientação técnica, desenvolvida durante uma das reuniões pedagógicas semanais na qual explicitamos o processo de cadastro de projetos na plataforma, o que seria e o que não seria possível

desenvolver. Alguns professores mostraram interesse em colocar em prática projetos que já idealizavam, mas até então, não sabiam como adquirir verba para fazê-lo. Notamos que a Sala de Leitura era bem utilizada pelos alunos e as professoras responsáveis por este setor mostravam-se abertas ao desenvolvimento de novas ações. Assim demos início a uma série de ações dentre elas o desenvolvimento de um projeto chamado “Poetas na Escola”, ao final do qual, a reunião das poesias produzidas pelos alunos participantes comporiam um pequeno livro.

Conforme nos mostram Geraldi (2001) e Lerner (2002) a produção de texto tem suma importância dentro do ambiente escolar, pois o aluno que escreve e tem suas produções lidas e comentadas por seus pares passa a enxergar seu papel na sociedade, sua importância como cidadão. Em consonância com os autores mencionados, Brandão (1996, p. 288) afirma que,

[...] Numa sociedade letrada, a escrita adquire função de suma importância, porque além de seu papel documental de guardião da tradição, ela é instância instauradora de diálogos nas várias dimensões espaciais e temporais. Da mesma forma, a leitura na cultura escrita passa a ser uma prática social de alcance político porque atividade constitutiva de sujeitos capazes de inteligir o mundo e nele atuar, exercendo cidadania.

Após a realização da primeira edição do projeto, a professora responsável participou de um curso de literatura de cordel promovido por uma instituição cultural da cidade de Presidente Prudente. Conversando com alunos frequentadores da Sala de Leitura, levantou entre eles o interesse em trabalhar este gênero na próxima edição do projeto. No início de 2013 deu-se início às atividades relativas à segunda edição do projeto “Poetas na Escola”.

Participaram do desenvolvimento do projeto dois professores (sala de leitura) e dois gestores (professores coordenadores). Em um primeiro momento, estes se reuniram e selecionaram materiais de apoio, a sequência de atividades para o desenvolvimento das oficinas, os recursos que seriam solicitados na plataforma PRODESC para o desenvolvimento do projeto, as diferenças de abordagem com alunos do ensino fundamental e médio.

As professoras da Sala de Leitura passaram então a convidar os alunos frequentadores deste ambiente para participarem. Muitos deles já haviam participado da primeira edição em 2012. Foi combinado um dia da semana e horários no contra turno do período de aulas. Apesar de termos utilizado os mesmos cordéis nas oficinas de apreciação, houve uma diferença na abordagem utilizada entre os alunos do ensino fundamental e médio. Buscamos uma linguagem mais adequada a cada faixa etária e

aprofundamos um pouco mais as características do gênero com as séries mais avançadas.

Na primeira oficina foi realizada uma sondagem para verificarmos o que os alunos já sabiam sobre o gênero. Os alunos então relataram que conheciam alguns autores como “Patativa do Assaré”, alguns grupos musicais como “Cajú e Castanha”. Foi feita então a relação entre o cordel e o repente, gêneros estes muito próximos em suas características. Fazendo uso das práticas do letramento literário (COSSON, 2009), na segunda oficina foram expostos em um varal vários livros de cordel. Cada aluno deveria escolher um livro e levar para casa para lê-lo. Uma semana depois, os alunos foram convidados a contar aos colegas suas impressões sobre a obra lida. Depois de compartilhar suas experiências de leitura, na oficina seguinte foi realizada a leitura de um poema chamado “Vicença e Sofia ou o Castigo de Mamãe”, de Patativa do Assaré. Levantamos informações sobre a vida do autor e a temática trabalhada no poema.

Após estes momentos de apreciação, demos início às explanações sobre as noções técnicas do gênero: rima, métrica, verso, estrofe, musicalidade, características da linguagem literária. Sem aprofundarmos muito em cada item, foram dadas noções gerais das características da composição de poesias. Também não nos prendemos à questão métrica nas produções de textos, apenas pedimos aos alunos que suas poesias tivessem musicalidade, que parecessem estar sendo cantadas quando lidas (GOLDSTEIN, 1985). Essa característica foi facilmente compreendida pelos alunos, tanto do ensino médio quanto do fundamental.

Porém, ao recebermos as primeiras produções percebemos que os alunos buscavam palavras que rimassem, trouxessem musicalidade ao texto, mas, muitas vezes, sem atender ao tema sobre o qual estavam falando, o que resultava em textos cheios de rima, mas sem sentido. De acordo com Parisotto (2006), os alunos têm poucos momentos na sala de aula reservados à produção e reflexão sobre os textos, o que pode resultar em textos incoerentes. Decidimos então reforçar um pouco mais a questão da temática. Pedimos que cada aluno, antes de começar a escrever, pensasse no tema sobre o qual gostaria de escrever. Partindo deste tema e da mensagem que gostaria de deixar para o leitor, iniciasse sua produção. Houve grande melhora e com estes novos textos, demos início às correções. Segundo Costa Val (2009, p. 69),

[...] um aluno que recebe de volta suas redações apenas com os erros gramaticais marcados, certamente vai se preocupar com um maior aprimoramento formal, enquanto que outro aluno que recebe comentários sobre o conteúdo irá se preocupar com o sentido de seus textos.

Distribuímos os textos a serem corrigidos entre os professores envolvidos. Corrigimos os textos na presença do aluno autor. Chamamos a atenção do aluno para possíveis erros quanto à forma (gramática, ortografia, pontuação) e principalmente quanto ao conteúdo (o que o aluno diz). Procuramos manter o aluno atento ao sentido de seu texto para não fugir do tema escolhido. De posse desta segunda versão do texto, iniciamos às auto avaliações. Nesta etapa, chamamos a atenção do aluno para a musicalidade do texto, uma vez que estavam escrevendo poemas e especificamente poesia de cordel. Pedimos que lessem seus textos em voz alta e verificassem se ao lê-los, estes pareciam ser cantados. Os próprios alunos acabaram fazendo alterações como o acréscimo ou a supressão de palavras, para que os versos tivessem o mesmo número de sílabas poéticas. Acreditamos que seria mais relevante que o próprio aluno avaliasse sua produção (ANTUNES, 2006; COSTA VAL, 2009).

Finalizada a reescrita dos poemas, selecionamos um texto de cada aluno participante para compor o livro. Os alunos em consenso decidiram o título “Cordelícia” após algumas sugestões. Preparamos então um evento na escola: uma noite de autógrafos onde a comunidade escolar poderia levar os livros adquiridos para serem autografados pelos alunos poetas. Contamos neste evento com a presença de outros alunos, pais, professores, gestores, supervisores de ensino e demais funcionários da unidade escolar.

4. Considerações finais

Percebemos a mudança na autoestima dos alunos quando se dão conta de que são capazes de produzir um poema, quando recebem a comunidade escolar para ter seu produto autografado. Estes alunos, em sua maioria, apresentaram melhora no rendimento escolar e participaram de outros projetos envolvendo outras disciplinas. Outro fato muito importante a ser destacado é o de que estes alunos tornaram-se multiplicadores das ações desenvolvidas. Amigos que não participaram do projeto perguntam como foi, se gostaram e procuram a Sala de Leitura para participar de novas atividades. Mesmo após o término das oficinas, os alunos participantes voltaram à SL para buscar outros livros de cordel, o que mostra que o interesse não terminou com o encerramento do projeto. A SL ocupou um lugar de suma importância na reforma educacional ali realizada.

Um fator também apontado como dificuldade tanto por professores como pelos gestores é a falta de apoio das famílias no processo de escolarização. Realidade esta que também sofreu mudanças com o desenvolvimento do projeto. Os pais, que enviaram seus filhos para a escola no contra turno, ao ver que os resultados das atividades

desenvolvidas foram positivas, passaram a confiar mais na escola e, conseqüentemente, estarem mais presentes, tanto em reuniões de pais e mestres, comemorações como também em convocações particulares.

O projeto “Poetas na Escola” foi o primeiro a ser desenvolvido com a assistência e recursos do PRODESC na unidade escolar, porém em 2012, ano de realização da primeira edição, outros quatro projetos foram desenvolvidos através da plataforma. No ano de 2013 quatro projetos foram desenvolvidos com o auxílio do PRODESC, apesar de os critérios para a liberação de verba terem se tornado mais rigorosos. Percebemos que, ao ver que seria possível e tendo o auxílio e orientações da equipe gestora, outros professores também tomaram iniciativa e deram início a realizações de ações que já tinham em mente.

A parceria gestão/docente é de suma importância para o sucesso da escola. Os alunos vivem hoje uma realidade na qual, através do uso de tecnologias, conseguem de maneira muito rápida o acesso à informação. Com isso, sentem-se desmotivados com as atividades escolares repetitivas e anseiam por atividades diferenciadas, nas quais seu envolvimento possa ser destacado. Porém sem o apoio da gestão, orientação e práticas de formação continuada mesmo o professor mais bem intencionado não conseguirá desenvolver este tipo de trabalho, seja por dificuldades pessoais ou por questões burocráticas do sistema. É preciso que haja vontade e dedicação de ambos os setores (gestão e corpo docente) para que se alcance o desenvolvimento de projetos, a participação dos alunos, a divulgação do trabalho bem feito, a presença das famílias no cotidiano escolar e o sucesso da escola.

¹ Professor Coordenador responsável pelo Ensino Médio (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo).

² Docente do Departamento de Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Referências

ASSARÉ, P. do. **Antologia Poética**. Organização e prefácio de Gilmar de Carvalho. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2010.

ANTUNES, I. ; “Avaliação da Produção Textual no Ensino Médio”. IN: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (org). **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA VAL, M. **Avaliação do texto escolar: Professor-leitor/ Aluno-autor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BRANDÃO, Helena H. N. (1997). "Escrita, leitura, dialogicidade". In: **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Ed. UNICAMP. BRANDÃO, Helena H. N. (1997).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, J. W. "Concepções de linguagem e ensino de português". In: _____ (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

GOLSTEIN, N. S. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1985.

HAURÉLIO, M. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Claridade, 2010.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS, J. ; "A pesquisa qualitativa". IN: FAZENDA, I. (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2008. Biblioteca da Educação, Série I, Escola; v 11.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.

PARISOTTO, A. L. V. "Produção textual e formação docente: uma relação possível". **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, SP, ano XII, v. 13, n. 14, p. 115-127, jan./dez. 2006.